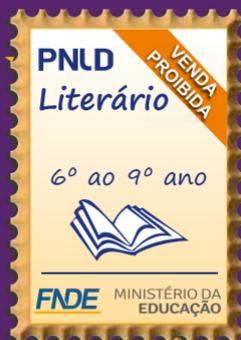


Antoine de Saint-Exupéry



código do livro  
0612L20603025IL

# O Pequeno Príncipe

COM AQUARELAS  
DO AUTOR

Tradução de  
**MARIO QUINTANA**

  
**MELHORAMENTOS**





Antoine de Saint-Exupéry

# O Pequeno Príncipe

Com aquarelas do autor

Tradução de  
**MARIO QUINTANA**

  
**MELHORAMENTOS**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Saint-Exupéry, Antoine de, 1900-1944

O pequeno príncipe / Antoine de Saint-Exupéry ;  
com aquarelas do autor ; tradução de Mário Quintana. –  
São Paulo: Editora Melhoramentos, 2018. 1ª edição.

Título em inglês: The little prince

ISBN 978-85-06-08395-6

1. Ficção – Literatura infantojuvenil I. Quintana, Mário,  
1906-1994. II. Título.

18-15606

CDD-028.5

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção: Literatura infantil 028.5

2. Ficção: Literatura infantojuvenil 028.5

Maria Paula C. Riyuzo – Bibliotecária – CRB-8/7639

*Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com  
fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.*

Obra conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

#### **TRADUÇÃO**

Mário Quintana

© *Elena Quintana de Oliveira*

#### **DIGITAÇÃO DA TRADUÇÃO**

Dellana Wolney

#### **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

APIS design integrado

© Antoine de Saint-Exupéry

Ilustrações do autor

#### **DIREITOS DE PUBLICAÇÃO**

© 2018 Editora Melhoramentos Ltda.

Todos os direitos reservados.

1ª edição, fevereiro de 2021

ISBN: 978-85-06-08395-6

#### **ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR**

Caixa Postal 729 – CEP 01031-970

São Paulo – SP – Brasil

Tel.: (11) 3874-0880

[www.editoramelhoramentos.com.br](http://www.editoramelhoramentos.com.br)

[sac@melhoramentos.com.br](mailto:sac@melhoramentos.com.br)

Impresso no Brasil no Parque Gráfico da Editora FTD S.A.

CNPJ: 61.186.490/0016-33







# POR DENTRO DE *O PEQUENO PRÍNCIPE*

## **AUTOR**

NASCIDO EM LYON, na França em 1900, Antoine de Saint-Exupéry foi escritor, ilustrador, piloto e tinha o título de conde. Em 1921, ingressou no serviço militar, no Regimento de Aviação de Estrasburgo. Tornou-se piloto civil e, em 1926, começou sua carreira de piloto de linha, chegando a chefiar um posto no Marrocos. Em suas obras, especialmente *O Pequeno Príncipe* (1943), *O Aviador* (1926) e *Voo Noturno* (1931), há várias referências e elementos relacionados à aviação e à guerra. Em 31 de julho de 1944, Saint-Exupéry foi enviado a uma missão de reconhecimento durante a Segunda Guerra Mundial e não retornou. Em 1998, um pescador de Marselha, Jean Claude Bianco, pescou uma pulseira prateada, na qual estavam inscritos os nomes de Antoine de Saint-Exupéry e de Consuelo, sua mulher.

Antoine de Saint-Exupéry escreveu um dos livros mais lidos em todo o mundo. *O Pequeno Príncipe* conta história de um piloto perdido no deserto que encontra um tesouro: um príncipezinho, muito curioso, em viagem solitária pela galáxia. Poderia o solitário piloto ficar calado diante das perguntas desse menino mágico ou indiferente à narração de suas aventuras pelos planetas afora? Desse encontro incrível só poderiam nascer ensinamentos e profundas reflexões que, aqui, Mario Quintana traduz com sensibilidade e poesia.

## **OBRA**

*O Pequeno Príncipe* é um livro para todas as idades. Mas lê-lo nos anos finais do Ensino Fundamental é muito bacana porque, nessa fase da vida, estamos muito sensíveis e especialmente abertos para refletir sobre sentimentos e sensações. Mais, ainda, para refletirmos sobre as contradições dos nossos sentimentos. E é por estamos tão abertos que este livro nos invade, preenchendo os espaços do desejo e da necessidade de saber e sentir.

Mas o que faz dessa obra uma das mais lidas em todo o mundo? Essa pergunta tem muitas respostas justamente porque o livro tem milhões de leitores. Alguns dizem que é porque ela nos faz olhar o mundo de modo diferente: com os olhos do coração. Outros dizem que é porque com ela aprendemos a filosofar sobre as coisas e os acontecimentos. Há ainda os que dizem que é porque ela fala sobre o amor. Por que eu amo? Como amo? O que amo? Já ouvi dizer que é por causa das belíssimas aquarelas do autor. Ou será por causa da linguagem extremamente poética com que o narrador conta as aventuras do príncipezinho?

Não sei, eu só sei que o livro guarda um segredo assim como todo deserto esconde um poço em algum lugar. É nesse poço que estão todas as coisas. Mas o que a gente pode encontrar quando anda pelo deserto? Quando a gente se aventura pelo espaço pode encontrar muita gente interessante: homens poderosos como o rei ou o homem de negócios; mas também outros frágeis como o bêbado ou o acendedor de lampiões. Já, no deserto, os encontros são sempre de vida ou de morte.

## **CURIOSIDADES**

*O Pequeno Príncipe* é um romance que, naturalmente, nos leva a olhar filosoficamente para as coisas que nos rodeiam. No entanto, não se trata de filosofar no sentido apenas do pensamento, mas mediante uma filosofia que se dá pela via estética: por meio de uma linguagem que privilegia as metáforas e a poesia mergulhamos no universo de um menino em busca de si e do outro. Isso não é muito diferente do que acontece com a gente. A diferença é que, no livro, os personagens são outros: uma flor, uma raposa, uma serpente, um aviador e outros tantos que cruzaram a vida do príncipezinho.

O gênero romance permite que o tempo se estenda na leitura e possamos entrar na intimidade desses personagens e aprender com eles a viver eticamente, ou seja, pensar tendo em vista o outro. Não se trata de desejar o outro para si ou tomar posse dele, mas de querer bem ou, melhor ainda, de querer o bem para o outro de sua relação. E são tantos outros que dialogam nesse livro: o Mario Quintana, poeta e cronista, traduziu; o Armindo Trevisan escreveu sobre a obra; e o Márcio Vassallo escreveu sobre o tradutor.

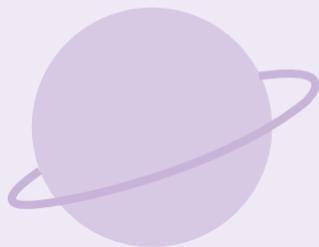
Como você pode ver, é uma obra que fala e provoca grandes encontros e resgates, elementos essenciais para a construção da nossa identidade. Por isso, *O Pequeno Príncipe* é uma leitura indicada para qualquer idade: porque estamos sempre e continuamente nos reconstruindo.



 Editora Melhoramentos



# SUMÁRIO



## O Pequeno Príncipe

página  
**16**

O Pequeno Príncipe,  
uma nova tradução  
Da gaveta às livrarias:  
à trajetória da  
tradução do poeta

página  
**12**

Antoine de  
Saint-Exupéry,  
o autor

página  
**116**

Os Poentes  
Multiplicados de  
um Menino Feliz

página  
**122**

Mario Quintana,  
o tradutor

página  
**132**

Folheie as páginas  
rapidamente e veja  
o que acontece  
com o planetinha!

# O PEQUENO PRÍNCIPE, UMA NOVA TRADUÇÃO

Da gaveta às livrarias:  
a trajetória da tradução do poeta



EM MEADOS DA DÉCADA DE 1980, ao organizarmos o acervo histórico da Editora Melhoramentos, encontramos uma pasta muito antiga, contendo um texto datilografado. Na capa desta pasta estava escrito à mão: *O Pequeno Príncipe*, tradução de Mario Quintana. Seria possível?

Provavelmente, a pasta com a tradução nos foi entregue por Quintana no final da década de 1940, porém não há um registro e como o direito de publicação de *O Pequeno Príncipe* em português ficou com a Editora Agir, deixamos o precioso original guardado a sete chaves.

Quando a obra de Exupéry entrou em domínio público, em janeiro de 2015, retomamos o projeto e entramos em contato com a Fundação Mario Quintana. A surpresa e a alegria pela descoberta deste precioso original contagiaram todos os envolvidos. A herdeira Elena Quintana comprovou a autoria da tradução: era, sem dúvida, um texto de seu tio-avô!

Chegado o momento, nos debruçamos sobre o texto. Com a ajuda de uma lupa e da mesa de luz, descobrimos erros de datilografia, corrigidos depois com precisão. Por exemplo: Boabá foi corrigido manualmente por Mario Quintana para Baobá.



## XI

O segundo planeta era habitado por um ~~pequeno príncipe~~. *homem importante.*

- Ah! Ah! Estou para receber visita de um admirador! - exclamou ele de longe, logo que viu o pequeno príncipe aproximar-se.

Pois, para o ~~pequeno príncipe~~, todos os outros homens são admiradores. *homem importante.*

- Bom dia - disse o pequeno príncipe. - Mas que chapéu engraçado o senhor tom!

- É um chapéu para agradecimentos, - replicou o ~~pequeno príncipe~~. *homem importante.*  
- para ser erguido quando me aclamam. Infelizmente ninguém passa por aqui.

Ah, sim? - retrucou o pequeno príncipe que não sabia de que o ~~pequeno príncipe~~ estava falando. *homem importante.*

- Bata as mãos, uma contra a outra, - ensinou-lhe o ~~pequeno príncipe~~. *homem importante.*

O pequeno príncipe bateu as mãos, de forma indicada. *homem importante.*  
O ~~pequeno príncipe~~ ergueu o chapéu, em modesta saúção.

- Isto é mais divertido do que a visita ao rei - disse o pequeno príncipe com os seus botões. E começou de novo a bater palmas. O ~~pequeno príncipe~~ *homem importante* ergueu novamente o chapéu.

Depois de cinco minutos d'esse exercício, o pequeno príncipe começou a ficar cansado com a monotonia do brinquedo.

- E como se deve fazer para o chapéu cair? - perguntou ele.

*homem importante* *importante*  
Mas o ~~pequeno príncipe~~ não ouviu. Gente ~~importante~~ só ou-

erupções vulcânicas são como os incêndios na lareira.

No planeta que habitamos, somos naturalmente muito pequenos para limpar os nossos vulcões. Por isso é que eles não deixam nunca de incomodar-nos.

O pequeno príncipe também cortou, com certo desânimo, os últimos rebentos <sup>da bracha.</sup> ~~de madeira.~~ Tencionava nunca mais voltar. Mas, naquela derradeira manhã, todos esses pequenos trabalhos familiares lhe pareciam muito preciosos. E quando regava a flor pela última vez e preparava-se para colocar sobre ela a redoma de vidro, reconheceu que estava quase chorar.

- Adeus - disse ele à flor.

Mas esta não respondeu.

- Adeus - disse ele, de novo.

A flor tossiu, mas não foi porque estivesse resfriada.

- Eu tenho sido uma tola - disse ela afinal. - Perdoa-me, trata de ser feliz...

Mario Quintana fez uma revisão completa de seu texto, uma vez que encontramos várias anotações manuais no decorrer das páginas: erros de datilografia e frases reescritas. Trocou, também, algumas palavras por outras que julgou mais adequadas, como "homem presunçoso" por "homem importante".

Complementando esta edição, ao final do livro o crítico e ensaísta Armindo Trevisan fez considerações sobre a obra de Saint-Exupéry e a tradução de Mario Quintana, e o escritor Márcio Vassalo faz um breve relato da vida e obra do poeta.

Entregamos a você, leitor, para sua diversão e reflexão, *O Pequeno Príncipe* recriado por Mario Quintana.

Editora Melhoramentos



Editora Melhoramentos





PARA LÉON WERTH

Às crianças que lerem este livro, peço que me desculpem por havê-lo dedicado a uma pessoa grande. Tenho uma séria razão para isso: essa pessoa é o melhor amigo que eu possuo no mundo. Tenho uma outra razão: essa pessoa compreende tudo, até os livros de criança. E tenho uma terceira razão: esse meu amigo vive na França, onde agora está passando fome e frio. Precisa de consolo. E se ainda não bastarem todas estas razões, eu dedicarei o livro ao menino do qual saiu esse meu amigo. Pois toda gente grande foi já uma vez criança – embora poucos se lembrem de tal coisa. Assim, corrijo a minha dedicatória:

**PARA LÉON WERTH,  
QUANDO ELE ERA CRIANÇA**





Editora Melhoramentos



UMA VEZ, QUANDO EU TINHA SEIS ANOS, vi uma esplêndida estampa em um livro intitulado *Verdadeiras Histórias da Natureza*, acerca da floresta primitiva. Representava uma *Boa constrictor*<sup>1</sup> no momento em que engolia um animal. Eis aqui uma reprodução da gravura.



No livro estava escrito: “A boa engole a sua presa inteira, sem mastigá-la. Depois disso, fica incapaz de mover-se e dorme durante os seis meses que necessita para fazer a digestão”.

---

<sup>1</sup> A *Boa constrictor*, ou simplesmente jiboia, é uma serpente que pode alcançar de 2 a 4 metros quando adulta. Mario Quintana usou o nome *boa* em toda a tradução, e assim mantivemos.



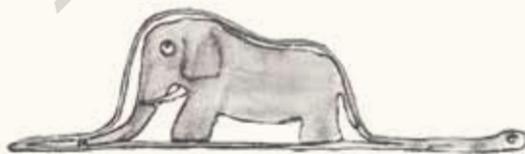
Pus-me a refletir profundamente, então, sobre as aventuras da mata virgem. E com um lápis de cor consegui, depois de algum trabalho, fazer o meu primeiro desenho. O meu Desenho Número Um. Parecia-se com este:



Mostrei a minha obra-prima às pessoas grandes e perguntei-lhes se o desenho não as assustava.

Mas responderam: “Assustar? Por que iria a gente assustar-se com um chapéu?”.

O meu desenho não era nenhum chapéu. Era o desenho de uma boa digerindo um elefante. Mas como os grandes não podiam compreendê-lo, eu fiz um outro desenho: desenhei o interior da boa, de modo que eles pudessem vê-lo claramente. Os grandes sempre precisam que a gente lhes explique as coisas. O meu Desenho Número Dois parecia-se com este:



A resposta dos grandes, dessa vez, foi aconselharem-me que pusesse de parte os meus desenhos de cobra, tanto pelo lado de dentro como pelo lado de fora, e que, em vez disso, me dedicasse à geografia, à história, à aritmética e à gramática. E foi assim que, na idade de seis anos, abandonei o que poderia

ter sido uma esplêndida carreira de pintor. Senti-me descorçoado pelo insucesso do meu Desenho Número Um e do meu Desenho Número Dois. Os grandes nunca compreendem nada por si mesmos, e é cansativo para as crianças estarem sempre e sempre a lhes explicar as coisas.

De modo que eu escolhi uma outra profissão e aprendi a ser piloto aéreo. Tenho voado um bocado sobre todas as partes do mundo; e é verdade que a geografia me tem sido muito útil. Ao primeiro olhar, posso distinguir a China do Arizona. E se a gente se perde de noite, tal conhecimento é precioso.

No decurso da vida, tenho tido muitos encontros com muita gente grande, e a respeito de assuntos da maior importância. Muito tenho vivido entre eles. Tenho-os visto intimamente, cara a cara. E não melhorou muito a minha opinião a seu respeito.

Quando encontrava alguém que me parecesse esclarecido, experimentava mostrar-lhe o meu Desenho Número Um, que sempre trago comigo. Procurava, assim, saber se se tratava mesmo de uma pessoa de entendimento. Mas, quem quer que fosse, ele, ou ela, sempre dizia:

– É um chapéu.

Em vista disso, eu nunca falava com a referida pessoa acerca de *Boa constrictor*, ou florestas virgens, ou estrelas. Descia, então, ao seu nível. Falava-lhe de bridge, de golfe, de política, de gravatas. E o outro sempre ficava contentíssimo por haver encontrado um homem tão sensível.

